

**Universidade São Judas Tadeu
Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde
Curso de Psicologia**

Barbara Aline Patino Brandão
Taisa Tenchini Bezerra

DEPRESSÃO EM UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no formato de artigo ao
Curso de Psicologia da Universidade
São Judas como parte dos requisitos
para obtenção do grau de Psicólogo.

Área de concentração: Núcleo Cognitivo
Comportamental
Orientador: Vanessa Diana Di Rienzo

São Paulo
2021

DEPRESSÃO EM UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
UNIVERSITY DEPRESSION: AN INTEGRATIVE REVIEW

Barbara Aline Patino Brandão¹
Taisa Tenchini Bezerra²

RESUMO

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade São Judas Tadeu. Brasil. E-mail: abarbarapb6@gmail.com

² Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade São Judas Tadeu. Brasil. E-mail: taisatenchini@gmail.com

Este trabalho tematiza sobre a ocorrência de depressão em estudantes universitários. **OBJETIVO:** Analisar a incidência de depressão em mulheres universitárias e a sintomatologia da depressão em universitários. **MÉTODOS:** Foi realizada uma Revisão Integrativa, na qual foram encontrados 204 artigos, na base dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos da Capes, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Foram excluídos artigos que não tratavam apenas de depressão, artigos de cursos específicos ou que não abordavam estudantes universitários, chegando à amostra de 7 artigos. **RESULTADOS:** Foram observados diversos sintomas de depressão e outros sofrimentos psíquicos em estudantes universitários, com maior índice entre o gênero feminino. **CONCLUSÃO:** É alta a ocorrência da depressão no ambiente universitário. A universidade acaba por se constituir um espaço favorável ao desenvolvimento de depressão, devido à pressão por resultados, distanciamento da família e amigos, acúmulo de atividades e ausência de momentos destinados à promoção da saúde mental entre os estudantes.

Palavras-chave: Depressão; universitários; saúde mental; psicologia

ABSTRACT

This work focuses on the occurrence of depression in university students. **OBJECTIVE:** To analyze the incidence of depression in female university students and the symptoms of depression in female students. **METHODS:** An integrative review was carried out, in which 204 articles were found, in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) database, Capes Journal Portal, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and in the Virtual Library of Health (VHL). Articles that did not only deal with depression, articles from specific courses or which did not address university students were excluded, reaching a sample of 7 articles. **RESULTS:** Several symptoms of depression and other psychological distress were observed in university students, with a higher rate among females. **CONCLUSION:** The occurrence of depression in the university environment is high. The university turns out to be a favorable space for the development of depression, due to the pressure for results, distancing from family and friends, accumulation of activities and lack of moments for the promotion of mental health among students.

Keywords: Depression; College students; mental health; psychology

FIGURA 1 - Fluxograma representativo da seleção de artigos nas bases de dados Scielo, Portal de Periódicos da Capes, LILACS e BVS

INTRODUÇÃO

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM - 5ª ed, 2014), é classificado com transtorno depressivo o indivíduo que possui a presença de humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas que afetam significativamente a capacidade de funcionamento do indivíduo.

Martins *et al* (2019) salientam que a depressão se trata de uma psicopatologia com etiologia complexa, envolvendo diversos sintomas, como a diminuição da autoestima, a perda da capacidade de sentir prazer e a perda do significado atribuído à vida. Além disso, complementa que, embora haja distinção dos sintomas entre a ansiedade e a depressão, enquanto psicopatologia, os sintomas apresentados nem sempre são característicos, apenas da condição depressiva, podendo ocorrer de maneira inespecífica e sobreposta.

A depressão é uma das doenças mais comentadas na atualidade, tanto pela sua forma de se manifestar no ser humano, quanto pelo número de pessoas diagnosticadas nos últimos anos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde-OMS (2012), a depressão é um transtorno mental comum que se caracteriza pela tristeza, apatia, perda de prazer, variação entre sentimento de culpa e autoestima baixa, bem como alterações no sono e no apetite e dificuldade de atenção e concentração, podendo ser de duração mais demorada ou recorrente e, em casos de maior gravidade levar à auto- mutilação e ao suicídio.

A depressão pode ocorrer em todas as faixas etárias, sendo que este transtorno altera o sistema normal de regulação do humor e afeta as respostas emocionais do organismo. Em alguns episódios depressivos, o indivíduo pode sofrer rebaixamento de humor, redução de energia, diminuição das suas atividades, falta de interesse, concentração e cansaço. Além disso, de acordo com Lima (2004), a depressão incide em maior quantidade no âmbito individual, e em muitos casos pode provocar desespero e levar a pessoa a cometer suicídio, sendo esse um problema intimamente relacionado ao transtorno.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), dentre a população mundial, há uma estimativa de que aproximadamente 300 milhões de pessoas possuem o transtorno, e em torno de 800 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano,

sendo essa a segunda principal causa de morte entre pessoas com idade entre 15 e 29 anos.

O Brasil possui a segunda maior prevalência da depressão no continente americano, com 5,8% da população atingida pela doença. O país fica atrás apenas dos Estados Unidos, com prevalência de 5,9% em relação à sua população, segundo dados da Organização (OMS, 2020).

A depressão pode ser considerada como o mal do século, considerando sua complexidade e severidade. Diversos fatores podem contribuir para o desenvolvimento da depressão: luto, divórcio, descoberta de outras doenças, desemprego etc.

Nos últimos anos, diversos estudos se ocuparam em investigar a relação entre a vida acadêmica e a depressão, visto que as exigências e demandas da vida de um universitário demonstram que ele deve apresentar recursos cognitivos e emocionais complexos para o manejo das demandas do novo ambiente (AGUIAR, VIEIRA, VIEIRA, AGUIAR, & NÓBREGA, 2009; CHERNOMAS & SHAPIRO, 2013; EISENBERG *et al*, 2007). Contudo, hipotetizamos que algumas instituições não propiciem aos estudantes meios adequados para que estes desenvolvam recursos internos para lidar com as mais diversas situações e cobranças frente aos compromissos assumidos, como provas, trabalhos, adaptação ao ambiente universitário, relação com os colegas, assim como o equilíbrio com sua vida pessoal.

O ingresso na universidade marca um ciclo que traz muitas adaptações e mudanças na rotina e hábitos de vida dos estudantes, é uma fase complexa, pois passam a enfrentar não só os desafios relacionados com a vida independente que se inicia e a agir com mais autonomia, como enfrentar desafios acadêmicos, que se configuram em situações que predispõem à depressão, ao estresse e à ansiedade.

Nessa perspectiva, torna-se necessário buscar na literatura existente a base para discutir a relação entre o transtorno depressivo e os universitários. Assim sendo, o objetivo principal deste trabalho é analisar a incidência de depressão em mulheres universitárias e a sintomatologia da depressão em universitários.

Diante disso, refletir sobre a depressão em universitários é importante porque suscita a necessidade de repensar a transição entre a educação básica e a universidade, a fim de que essas mudanças não impactem negativamente na saúde

mental dos estudantes. Além disso, esse trabalho se justifica pela relevância de se pensar em mecanismos de apoio e suporte psicológico para os universitários.

MÉTODOS

Esse estudo consiste em uma revisão integrativa. Trata-se de um método que agrupa, analisa e resume os resultados de pesquisas sobre um determinado tema. Essa abordagem implica na delimitação de critérios bem definidos acerca do levantamento de dados, interpretação e apresentação dos resultados, desde o início da pesquisa.

Assim, buscou-se reunir e sintetizar os resultados de estudos realizados sobre a temática. O estudo obedeceu às seis etapas indicadas para a constituição da pesquisa: 1) identificação do tema e definição da pergunta de pesquisa; 2) seleção dos critérios de inclusão e exclusão de estudos e amostragem; 3) coleta de dados; 4) apreciação crítica dos dados obtidos, reconhecendo diferenças e conflitos; 5) análise dos resultados; e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (CUNHA; CUNHA; ALVES, 2015).

A partir das palavras-chave utilizadas para a pesquisa inicial, a saber: *Depressão, Universitários, Saúde Mental, Psicologia*, definiu-se a seguinte pergunta de pesquisa: Qual incidência de depressão em mulheres universitárias e a sintomatologia da depressão em estudantes universitários?

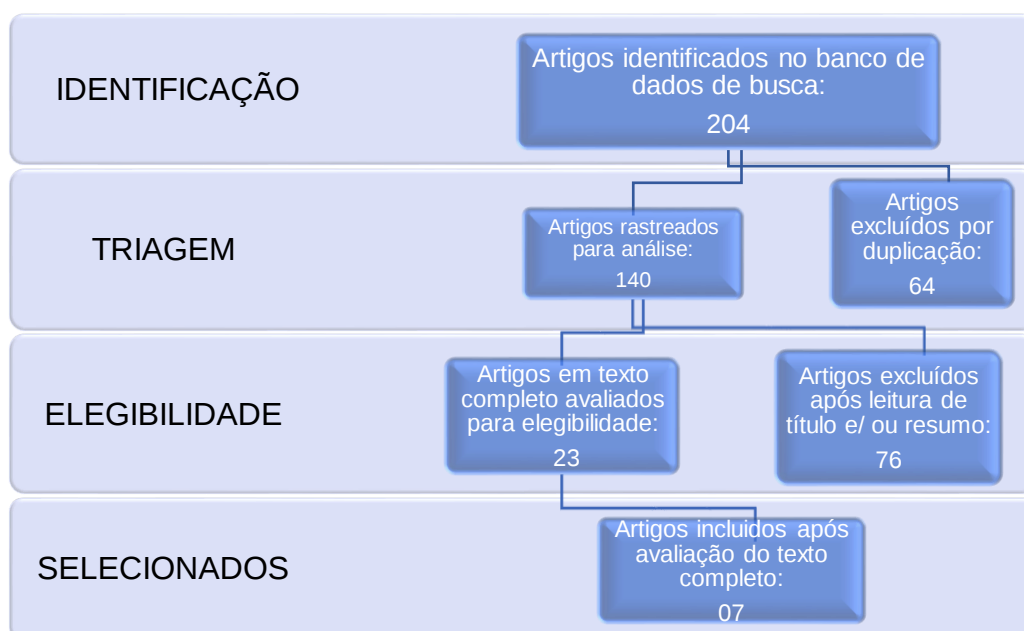
Tal questão norteadora foi elaborada a partir da estratégia PICO : (P) Paciente ou Problema – estudantes universitários; (I) Intervenção – não se aplica; (C) Controle ou Comparação – não se aplica; (O) Desfecho – sintomas depressivos.

O levantamento de dados ocorreu durante os meses de julho e agosto de 2021 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos da Capes, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) a partir das palavras-chaves já mencionadas. Definiram-se como critérios de inclusão: artigos, monografias e teses, publicados nos períodos de 2017 a 2021, escritos em português, indexados nas bases de dados mencionadas e que tenham relação com a pergunta desta pesquisa. Foram excluídos

estudos em moldes de editorial, carta ao editor, revisão e opinião de especialistas e que não atendessem os critérios de inclusão já mencionados.

Da pesquisa nas bases de dados, identificou-se 204 artigos inicialmente. Após uma leitura crítica e analítica dos títulos e dos resumos encontrados e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e a avaliação da qualidade metodológica, estabeleceu-se uma amostra de 07 artigos, conforme apresenta a Figura 1. Em seguida, os artigos selecionados foram analisados de forma ainda mais criteriosa, a fim de identificar e extrair as evidências que dialogam com o objetivo desse estudo, resultando em uma revisão integrativa.

Figura 1: Fluxograma representativo da seleção de artigos nas bases de dados Scielo, Portal de Periódicos da Capes, LILACS e BVS



Fonte: As autoras (2021)

RESULTADOS

Para possibilitar uma melhor apresentação dos artigos incluídos na revisão, foi elaborado uma tabela que indica o título, os autores, o ano de publicação e os participantes da pesquisa (TABELA 1).

Dos 07 artigos analisados, um artigo foi publicado no ano de 2017, um em 2019, quatro em 2020 e um em 2021. Quanto à metodologia empregada, todos os artigos apresentaram abordagem quantitativa. Identificou-se ainda variações nos tipos de

estudo: quatro estudos transversal e descritivo (A3, A4, A5, A6), dois estudos transversal e exploratório (A1, A2) e um estudo epidemiológico (A7). A maioria dos artigos encontra-se publicado na base de dados Scielo (A1, A2, A3, A4), seguido das bases de dados Portal de Periódicos da Capes (A5), BVS (A6) e Lilacs (A7).

A maior parte dos estudos tematiza sobre a sintomatologia da depressão em estudantes universitários (A2, A4, A5 e A6). O Artigo 1 versa sobre as habilidades sociais e comunicativas necessárias ao percurso acadêmico e que podem favorecer o surgimento de depressão e outros distúrbios. O tema do Artigo 3 apresenta uma análise sobre os impactos da Covid-19 sobre a saúde mental dos universitários, por meio de uma comparação entre os níveis de depressão e ansiedade em um período de normalidade e o período pandêmico; enquanto o Artigo 7 trata da prevalência, da severidade e dos fatores associados à depressão entre estudantes universitários.

Os artigos 2, 4, 5 e 6 têm o objetivo de avaliar e descrever os sintomas da depressão em estudantes universitários, por meio de estudos de caso, entrevistas e questionários. Já o artigo 1 compara as habilidades sociais e as percepções de consequências nas interações de universitários com depressão em relação a um grupo que não tenha a doença; o artigo 3 busca comparar os níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários no período da pandemia de Covid-19 e em períodos de normalidade; enquanto o artigo 7 visa identificar a prevalência, a severidade e os fatores associados à depressão entre estudantes universitários.

Quanto aos instrumentos, percebe-se uma certa variedade. O artigo 1 fez uso de 4 instrumentos, a saber: Questionário de Avaliação de Habilidades Sociais e Contextos para Universitários QHC-Universitários (BOLSSONI-SILVA, 2011); Inventário de Habilidades Sociais- IHS-Del-Prette (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2008) Inventário de Depressão de Beck –BDI (CUNHA, 2011); e Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV (DEL-BEN *et al*, 2001). Os instrumentos utilizados no artigo 2 foram os Inventários de Ansiedade e de Depressão de Beck -BAI e BDI (CUNHA, 2011); e o Patient Health Questionnaire-9 -PHQ-9 (CUNHA, 2011). Já o artigo 3 usou Questionário sociodemográfico, contemplando idade, estado civil, nacionalidade e curso (LOVIBOND & LOVIBOND, 1995) e Escalas de Ansiedade, Depressão e Stress EADS-21 (PAIS-RIBEIRO; HONRADO; LEAL, 2004). O artigo 4 recorreu aos Inventários de Depressão e Ansiedade (GREENBERGER e PADESKY,

2016). No artigo 5 foram usados o Questionário autoaplicável de identificação e dados gerais e sociodemográficos; World Health Organizacional Quality of Life - WHOQOL – Bref; Escala CES-D. O artigo 6 aplicou o Questionário sociodemográfico, IDATE, EBADEP, EPS-10 e SRQ-20. Enquanto o artigo 7 usou como instrumento o Questionário Patient Health Questionnaire-9 PHQ-9 (CUNHA, 2011).

Os estudos de Bolsoni-Silva e Loureiro (2017) indicam a existência de uma relação entre déficits em habilidades sociais e depressão entre os universitários participantes da pesquisa. Os autores compararam as habilidades sociais e as percepções dos impactos nas interações de universitários com depressão (n=64) em relação a um grupo não clínico (n=64). A conclusão é que o grupo com depressão apresenta maior negatividade nas interações e que a deficiência nas habilidades sociais acaba potencializando a depressão.

Na pesquisa de Lelis et al (2020) eles concluíram que a depressão é um distúrbio de humor prevalentes entre os universitários. Em sua pesquisa participaram 292 estudantes na faixa etária de 20 e 30 anos. Os sintomas de depressão e ansiedade foram identificados em 52,3% (n=153) e 41,1% (n=120) dos participantes, respectivamente. Observou-se que 5,3% dos universitários utilizam medicamentos para tratar destes sintomas. Para os autores os motivos que podem gerar a ansiedade e a depressão nos estudantes são a elevada carga de horário, acúmulo de matéria e insegurança na vida profissional.

Muniz (2020) percebeu em seus resultados que dos 69 participantes, 47 (68,1%) deles apresentaram sintomas significativos de depressão. De modo geral, o resultado dos estudos da autora corrobora com muitos outros que envolveram investigações sobre a presença e as características da depressão. A alta frequência de risco para depressão foi relacionado com o sexo feminino, separadas/divorciadas, com renda salarial inferior a 1 salário mínimo. Os resultados sugerem que a presença de sintomas depressivos exerce um importante impacto na qualidade de vida dos sujeitos.

Jardim, Castro e Rodrigues (2020) avaliaram os níveis de sintomas em 410 universitários. Dentre os participantes, 181 (44,3%) afirmaram ter buscado ajuda psicológica e 12% dos que buscaram auxílio traziam como queixa principal sintomas depressivos. As autoras relataram que há diferença estatisticamente significativa entre

os grupos ($p \leq 0,05$). As mulheres manifestaram maiores índices de sintomas depressivos em comparação aos homens. Outro dado importante é que dentro da amostra, 320 participantes (78,4%) afirmaram deixar de fazer coisas prazerosas por causa da universidade.

Para Maia e Dias (2020), a pandemia de Covid-19 e a insegurança gerada por essa crise sanitária aumentou o número de estudantes universitários com depressão. O estudo realizado com acadêmicos de universidades portuguesas visava comparar os níveis de ansiedade, depressão e estresse em dois recortes temporais diferentes – antes e durante a suspensão de aulas e crise sanitária em Portugal. Observou-se, durante a suspensão das aulas presenciais em decorrência das medidas de enfrentamento à Covid-19, um aumento considerável, chegando aproximadamente ao dobro dos níveis dos transtornos psicológicos contemplados na pesquisa. Os autores observaram ainda uma representatividade de depressão maior do sexo masculino ($p = 0,810$ e $p = 0,948$, respectivamente), enquanto o sexo feminino obteve maiores índices de ansiedade e estresse, nos dois períodos ($p = 0,181$; $p = 0,096$ e $p = 0,580$; $p = 0,658$, respectivamente).

Maltoni; Palma e Neufeld (2019) em seus resultados, demonstraram sofrimento psicológico em todos os universitários e alertaram para uma prevalência maior de depressão em estudantes do gênero feminino, com elevada representatividade em todos os cursos e em todos os instrumentos usados para análise. Por meio do Inventário de Depressão de Beck (Beck Depression Inventory – BDI), as autoras identificaram que os sintomas de depressão com maior predominância foram pensamentos autocríticos (54,3%), culpa (54,12%) e cansaço (50,54%).

A pesquisa realizada por Santos et al (2021) indicou que dentre os 521 indivíduos estudados, houve predomínio do sexo feminino. A prevalência de sintomas depressivos foi de 521 (96,6%) estudantes universitários, sendo 31,3% com depressão suave, 23,4%, depressão mínima, 13,1% depressão moderadamente grave, 9,6% depressão grave e 9,2% depressão moderada. A renda familiar e o semestre cursado são fatores associados para a severidade da depressão. As outras apontam que a prevalência da depressão no ambiente universitário é comum, sendo uma proporção alta e preocupante.

DISCUSSÃO

Bolsoni-Silva e Loureiro (2017) estudaram dois grupos de universitários, sendo um grupo com sintomas e/ou em tratamento de depressão e outro com estudantes universitários sem tal condição. As autoras identificaram diferenças expressivas no que diz respeito à comunicação, afeto, demonstração de sentimentos negativos, formas de lidar e suportar críticas e falar em público. O grupo com depressão apresentou maior dificuldade e sentimentos negativos nas interações sociais. Os resultados constataram que as dificuldades nas relações sociais contribuíram para o desenvolvimento da depressão.

Os autores avaliaram as habilidades sociais, bem como as consequências e sentimentos que são bons indicadores para a competência com que têm sido emitidas as habilidades sociais diante de interações sociais diversas. Os comportamentos não habilidosos que sugerem déficits e/ou excessos foram constatados em maior incidência no grupo clínico, bem como as percepções de consequências negativas e sentimentos negativos associados, o que se refletiu no escore de dificuldades. As dificuldades identificadas são relativas à apresentação em público, manifestação de sentimentos positivos e negativos e capacidade de fazer e receber críticas.

Os resultados do estudo de Bolsoni-Silva e Loureiro (2017) dialogam com a pesquisa de Segrin (2000), que aponta a relação entre depressão e habilidades sociais em uma lógica proporcional: quanto melhor o indivíduo for capaz de se expressar, maior será sua capacidade de lidar com as adversidades e encontrar soluções.

Bolsoni-Silva e Loureiro (2017) corroboram também com outros estudos que falam da relação entre depressão e interações sociais aversivas (DOZOIS & DOBSON, 2004), com elementos inerentes ao ambiente (MORRISON-VALFRE, 2009) e com experiências negativas da vida adulta (MORRISON-VALFRE, 2009), o que indica que a universidade acaba intensificando as interações sociais aversivas ou a convivência com estressores.

A universidade como espaço favorável ao desenvolvimento da depressão também é apresentada por Lelis *et al* (2020). De acordo com os autores, os motivos que podem provocar a ansiedade e a depressão nos estudantes são a intensa carga

horária, a elevada gama de matéria e a incerteza quanto à vida profissional. Chama a atenção nos estudos Lelis *et al* (2020) a resistência dos estudantes em procurar tratamento médico e psicoterápico e, ao mesmo tempo, recorrer aos métodos farmacológicos sem indicação de um profissional. Tal percepção é confirmada por outros autores, que descrevem o uso de antidepressivos como Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS), os Inibidores dos Receptores da Serotonina-Noradrenalina (IRSN), os antidepressivos atípicos e os antidepressivos tricíclicos (BONAFÉ, CARVALHO e CAMPOS, 2016; CYBULSKI e MANSANI, 2017).

Jardim, Castro e Rodrigues (2020) indicam a existência de uma correlação entre os construtos ansiedade, depressão e estresse, indicando comorbidade, como é visto em outras pesquisas (APÓSTOLO *et al.*, 2011; VASCONCELOS *et al.*, 2015; CARVALHO *et al.*, 2015). Em outras palavras, quando um construto aumenta, os outros também se elevam, o que ressalta a vulnerabilidade dos alunos à tríade de patologias (VASCONCELOS *et al.*, 2015). Na pesquisa de Jardim, Castro e Rodrigues (2020) chama atenção uma maior representatividade das mulheres nos índices de depressão. Esses dados dialogam como os estudos de outros autores (KEITA, 2007; BAADER *et al.*, 2014; BAYRAM & BILGEL, 2008; BRANDTNER & BARDAGI, 2009; EISENBERG *et al.*, 2007; IBRAHIM *et al.*, 2013; MAHMOUD, STATEN & LENNIE, 2012; WHISMAN & RICHARDSON, 2015) que afirmam uma prevalência de depressão maior nas mulheres, desde a adolescência até a fase adulta.

Maltoni, Palma e Neufeld (2019) salientam que, apesar de os dados de literatura não discutir claramente acerca dos fatores causais ou relacionados à vulnerabilidade feminina para ansiedade e depressão, especificamente no contexto universitário, é possível considerar algumas questões. Keita (2007) explica que as mulheres tendem a sofrer mais frequentemente diferentes tipos de eventos negativos, como abuso físico e sexual, pobreza e discriminação de gênero. Molina *et al* (2014) também sugerem que as mulheres sejam mais conscientes e incentivadas culturalmente a serem mais observadoras e autocríticas.

De igual modo, os estudos de Muniz (2020) indicam que a sintomatologia depressiva foi mais significativa no sexo feminino, resultado que dialoga com outros achados na literatura, a exemplo dos estudos de Munhoz (2012) e Henriques (2018). Munhoz (2012) salienta que as mulheres mais predispostas a apresentarem sintomas

depressivos; enquanto Henriques (2018) afirma que elementos do desenvolvimento físico e psicológico, somados aos fatores socioculturais, são reportados como relacionados às distintas manifestações da depressão entre adolescentes do sexo feminino e masculino (HENRIQUES, 2018).

Maia e Dias (2020) se ocuparam em estudar a depressão em estudantes universitários em um contexto novo: a pandemia da Covid-19. Além dos efeitos psicológicos diretamente associados à COVID-19, as medidas de enfrentamento à pandemia também podem consistir em fatores de risco à saúde mental. De acordo com Schmidt et al (2020), as implicações negativas da pandemia e, por conseguinte, do isolamento social compreendem confusão, raiva, estresse, ansiedade e depressão. Os resultados da pesquisa de Maia e Dias (2020) indicam um acréscimo relevante de perturbação psicológica (ansiedade, depressão e estresse) entre os estudantes universitários no período pandêmico em comparação a períodos normais. Tais resultados corroboram com os achados em outros estudos internacionais que analisaram o efeito psicológico da COVID-19 e de outras pandemias (WANG et al., 2020; WEISS & MURDOCH, 2020).

Indo mais além, de acordo com Rente e Merhy (2020) a pandemia da Covid-19, pode ser considerada um intenso trauma coletivo da atualidade, cujos impactos serão percebidos de forma longitudinal e afetam não apenas às famílias enlutadas, mas à humanidade como um todo, exigindo mudanças de olhares de todos os seres humanos e uma sistematização de redes de apoio com vistas ao bem-estar dos indivíduos.

Santos *et al* (2021), além de alertar para a elevada frequência da depressão (96,6%), complementam que o Brasil pouco se ocupa em discutir políticas e medidas que busquem promover a saúde mental dos estudantes universitários. Contudo, algumas instituições de ensino superior têm levantado a discussão quanto aos assuntos relacionados à saúde mental e desenvolvido atividades de promoção/prevenção da saúde para este público. Santos et al (2020) ressaltam ainda que estudos mostram que, estratégias de promoção de saúde, no âmbito acadêmico, influenciam positivamente para a melhora da saúde, reduzem comportamentos de risco e melhoram o ambiente físico e social dos estudantes. Ademais, são essenciais para que, estudantes percebam a importância de equilibrar suas atividades diárias

com atividades de lazer, como técnicas de relaxamento diversificadas, interação com outros estudantes e dinâmicas lúdicas (FERREIRA, BRITO, SANTOS, 2018).

CONCLUSÕES

Este trabalho versou sobre a relação entre depressão e universitários, tendo como objetivo principal analisar a incidência de depressão em mulheres universitárias e a sintomatologia da depressão em universitários. Para tanto, adotou-se como metodologia a revisão integrativa, a fim de encontrar estudos sobre o tema na literatura existente.

A realização desta revisão integrativa da literatura possibilitou a observação de que a vida acadêmica favorece o desenvolvimento da depressão e de outros problemas que afetam a saúde mental.

De modo geral, os estudos objetivaram caracterizar a população universitária que apresenta um quadro depressivo durante a trajetória escolar na Universidade.

Nessa perspectiva, foi possível inferir que a Universidade constitui espaço que favorece o surgimento da depressão. Isso acontece em decorrência do afastamento do ciclo familiar e social, da rotina intensa de estudos e trabalho, da insegurança quanto ao futuro profissional, do desgaste físico e mental resultantes da sobrecarga de atividades, entre outras causas.

Como limitação do estudo, tem-se a própria metodologia adotada, visto que os mecanismos aplicados para a busca dos materiais estão atrelados aos descritores utilizados, uma vez que um dos nossos critérios de exclusão foi buscar artigos que abordassem apenas o transtorno depressivo e com isso perdemos a potência de dados em alguns estudos. Como sugestão para futuros estudos, tem-se a realização de pesquisas quantitativas que busquem comparar a incidência do quadro depressivo por faixa etária, gênero e período acadêmico, a fim de melhor compreender o fenômeno.

REFERÊNCIAS

- Aguiar, S. M., Vieira, A. P., Vieira, K. M., Aguiar, S. M., & Nóbrega, J. O. (2009). Prevalência de sintomas de estresse nos estudantes de medicina. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 58(1), 34-38.
- Apóstolo, J. L. A., Figueiredo, M. H., Mendes, A. C., & Rodrigues, M. A. (2011). Depressão, ansiedade e estresse em usuários de cuidados primários de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 19(2).
- Associação Psiquiátrica Americana. (2014). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais** (5ªed). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.
- Azi, L. **Transtornos mentais no estudante de medicina**. (2003) Dissertação. Salvador (BA): Universidade Federal da Bahia.
- Brandtner, M., Bardagi, M. (2009). Sintomatologia de Depressão e Ansiedade em Estudantes de uma Universidade Privada do Rio Grande do Sul. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 2 (2), 81 – 91
- Baader, T. M., Rojas, C. C., Molina, J. L. F., Gotelli, M. V., Alamo, C. P. Dittus, P. B. (2014). Diagnóstico de la prevalencia de trastornos de la salud mental en estudiantes universitarios y los factores de riesgo emocionales asociados. **Revista Chilena de Neuro-psiquiatria**, 52(3), 167-176.
- Bayram, N. & Bilgel, N. (2008). The prevalence and socio-demographic correlations of depression, anxiety and stress among a group of university students. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**, 43, 667-672.
- Bolsoni-silva, a. T., & Loureiro, s. R. (2017). O Impacto das Habilidades Sociais para a Depressão em Estudantes Universitários. **Psicologia: Teoria E Pesquisa**, 32(4).
- Brandtner, M. & Bardagi, M. (2009). Sintomatologia de depressão e ansiedade em estudantes de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 2(2), 81–91.
- Breedlove, G. K., & Schorfheide, A. M. (2001). **Adolescent pregnancy** (2nd ed.). New York: March of Dimes.
- Bolsoni,A.T.B. & Loureiro, S.R.(2017). O Impacto das Habilidades Sociais para a Depressão em Estudantes Universitários, **Psicologia: Teoria e Pesquisa**: 32(4).
- Bonafé, F.S.S., Carvalho, J.S., e Campos, J.A.D.B. (2016). Depressão, ansiedade e estresse e a relação com o consumo de medicamentos. **Psicologia, Saúde & Doenças**, 17(2), 105-119.
- Botti, N. C. L., Lima, A. F. D., & Simões, W. M. B. (2010). Uso de substâncias

psicoativas entre acadêmicos de enfermagem da Universidade Católica de Minas Gerais. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, 6(1), 1-16.

Carvalho, E. A., Bertolini, S. M. M. G., Milani, R. G., & Martins, M. C. (2015). Índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de ensino superior. **Ciência, Cuidado e Saúde**, 14(3), 1290-1298

Cavestro, Julio de Melo, & Rocha, Fabio Lopes. (2006). **Prevalência de depressão entre estudantes universitários**. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 55(4), 264-267.

Cerchiari, E. A. N., Caetano, D. & Faccenda, O. (2005). Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, 10(3), 413-420.

CHERNOMAS, WM, & SHAPIRO, C. (2013). Estresse, depressão e ansiedade em estudantes de graduação em enfermagem. **Revista internacional de bolsa de estudos em educação em enfermagem**, 10 (1), 255-266.

Cristovão, Filipa Catarina Caetano. (2012). **Sofrimento emocional, stress e depressão em estudantes universitários**. Universidade de Aveiro.

CUNHA, J. A. (2001) **Manual da versão em português das Escalas Beck** São Paulo: Casa do Psicólogo.

CUNHA, Pedro Luiz Pinto da; CUNHA, Cláudia Silveira da; ALVES, Patrícia Ferreira. **Manual Revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências**. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2015.

Cybulski, C.A. e Mansani, F.P. (2017). Análise da depressão, dos fatores de risco para sintomas depressivos e do uso de antidepressivos entre acadêmicos do curso de medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 41(1), 92- 101.

Del Ben, C. M., Vilela, J. A. A., Crippa, J. A. de S., Hallak, J. E. C., Labate, C. M., & Zuardi, A. W. (2001). Confiabilidade da "entrevista clínica estruturada para o DSM-IV - versão clínica" traduzida para o português. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 23(3), 156-159.

Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (2008). **Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes (7ª. Ed., 1ª. em 2001)

Dozois, J. A., & Dobson, K. S. (2004). **The prevention of anxiety and depression. Theory, research and practice**. Washington, DC: American Psychological Association.

Eisenberg, D., Gollust, S. E., Golberstein, E., & Hefner, J. L. (2007). Prevalence and

correlates of depression, anxiety, and suicidality among university students. **American Journal of Orthopsychiatry**, 77(4), 534-542.

Fernandes MA, Vieira FER, Silva JS, Avelino FVSD, Santos JDM. Prevalence of anxious and depressive symptoms in college students of a public institution. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018 ;71(Suppl 5):2169-75

Ferreira FMPB, Brito IM, Santos MR. (2018). Health promotion programs in higher education: integrative literature review. **Rev Bras Enferm**.

Fonseca, A.A., Coutinho, M. P.L. & Azevedo, R.L.W. (2008). Representações sociais da depressão em jovens universitários com e sem sintomas para desenvolver a depressão. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 21(3), 492-498.

Greenberger D, Padesky CA. (2016). **A Mente Vencendo o Humor**: Mude como Você se Sente, Mudando o Modo como Você Pensa [Internet]. 2o ed. Porto Alegre: Artmed.

Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas,2002.

Gomes, Juliana Oliveira, & Baptista, Makilim Nunes. (2010). Escala de Depressão (EDEP) e medidas de atenção dividida e sustentada em universitários. **Boletim de Psicologia**, 60(133), 191-204.

HENRIQUES, A. A. C. (2018). **Clima familiar e sintomatologia ansiosa e depressiva em adolescentes**: Qual o papel da resiliência? (Dissertação de Mestrado)

Ibrahim, A. K., Kelly, S. J., Adams, C. E., & Glazebrook, C. (2013) A systematic review of studies of depression prevalence in university students. **Journal of Psychiatric Research**, 47, 391-400.

Jardim, Marília Guimarães Leal, Castro, Tathiane Silva e Ferreira-Rodrigues, Carla Fernanda (2020). Sintomatologia Depressiva, Estresse e Ansiedade em Universitários. **Psico-USF** [online]. 2020, v. 25, n. 4

J.Pais-Ribeiro, I. Leal, A. Pereira, P.Vagos, I. Direito (coord.). Necessidade da Gestão do Estresse, Ansiedade e Depressão em Estudantes Universitários Brasileiros. Actas 9º. **Congresso Nacional de Psicologia da Saúde**. (pp.816-821). Lisboa: Placebo Editora. Fevereiro .2012

Keita, P. G. (2007). Psychosocial and cultural contributions to depression in women: considerations for women midlife and beyond. **Journal of Managed Care Pharmacy**, 13(9), 12-15.

LELIS, Karen de Cássia Gomes. BRITO, Rhuanda Victória Nogueira Elvira. PINHO, Sirlaine de. PINHO, Lucinéia de. (2020). Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, (23), 9-14.

- Lima, D. (2004). Depressão e doença bipolar na infância e adolescência. **Jornal de Pediatria**, 80(2), 11-20.
- Lovibond, P., & Lovibond, S. (1995). The structure of negative emotional states: Comparison of the depression anxiety stress scales (DASS) with the Beck Depression and Anxiety Inventories. **Behaviour Research and Therapy**, 33(3), 335-343.
- Mahmoud, J. S. R., Staten, R. T., Hall, L. A., & Lennie, T. A. (2012). The relationship among young adult college students' depression, anxiety, stress, demographics, life satisfaction, and coping styles. **Issues in Mental Health Nursing**, 33, 149–156.
- MAIA, Berta Rodrigues e DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)** [online]. 2020, v. 37
- Maltoni, J., de Camargo Palma, P., & Neufeld, C. B. (2019). Sintomas ansiosos e depressivos em universitários brasileiros. **Psico**, 50(1), e29213-e29213
- Martins, B.G, Silva, W.R., Moroco, J., Campos, J.A.D.B. **Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades**. (2019) Universidade Estadual Paulista (Unesp)
- Molina, M. A. L., Jansen, K., Drews, C., Pinheiro, R., Silva, R., & Souza, L. (2014). Major depressive disorder symptoms in male and female young adults. **Psychology, Health & Medicine**, 19(2), 136-145.
- Mondardo, A. H.; Pedon, E. A. Estresse e desempenho acadêmico em estudantes universitários. **Revista de Ciências Humanas**, v. 6, n. 6, 2005.
- Morrison-Valfre, M. (2009). **Foundations of mental health care**. Oregon: Mosby Elsevier
- MUNHOZ, T. N.; SANTOS, I. S; MATIJASEVICH, A. **Major depressive episode among Brazilian adults: a cross-sectional population-based study**. 2012.
- MUNIZ, Daiana Marques. **Qualidade de Vida e depressão em Residentes Universitários**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2020.
- Padovanil, R.C;NeufeldII, C.B; MaltoniIII, J; Barbosa L.N.F;Souza, W.F; Cavalcanti, H.A.;Lameu, J.N.(2014) Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Rev. bras.ter. cogn.** vol.10 no.1 Rio de Janeiro.
- Pais-Ribeiro, J., Honrado, A., & Leal, I. (2004). Contribuição para o estudo da

adaptação portuguesa das escalas de Depressão Ansiedade Stress de Lovibond e Lovibond. **Psychologica**, 36, 235-246.

Peltzer, K. (2004). Stress, psychological symptoms, social support and health behavior among black students in South Africa. **Journal of Child and Adolescent Mental Health**. 16(1),19-23.

SANTOS, Larissa Barreto dos. NASCIMENTO, Karina Gomes do. FERNANDES, Andréia Guedes Oliva. RAMINELLI-DA-SILVA, Talita de Cássia. (2021). Prevalência, severidade e fatores associados à depressão em estudantes universitários. **SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, 17(1), 92-100.

Stallman, H. M. (2010). Psychological distress in university students: A comparison with general population data. **Australian Psychologist**, 45(4),249-257.

Segre, C.D; Delage, A.C.A.; Pellegrini, B.J; Nisticó,K.N.; Pellegrin, T.B.; Azuma, V.K. (2003) Depressão Em Universitários De Itajubá (Minas Gerais). **Rev Med Minas Gerais**; 13(1):17-20.

Segrin, C. (2000). Social skills deficits associated with depression. **Clinical Psychology Review**, 20(3), 379-403.

Sousa, T. F., José, H. P. M., & Barbosa A. R. (2013). Conduitas negativas à saúde em estudantes universitários brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(12), 3563-3575.

Vasconcellos, M., Rocha, M. C. D. O., & Maciel, V. H. (2010). Revisão teórica sobre depressão pela análise do comportamento e por alguns manuais psiquiátricos. **ConScientiae Saúde**, 9(4), 719-725.

Vasconcelos, T. C., Dias, B. R. T., Andrade, L. R., Melo, G. F., Barbosa, L., & Souza, E. (2015). Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica* , 39(1), 135-142.

Wang, C., Pan, R., Wan, X., Tan, Y., Xu, L., & Ho, C. (2020). Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 17(5), 1729.

Weiss, P., & Murdoch, D. R. (2020). Clinical course and mortality risk of severe COVID-19. **The Lancet**, 395(1022), 1014-1015.

Whisman, M. A. & Richardson, E. D. (2015). Normative data on the Beck Depression Inventory – Second Edition (BDI-II) in college students. **Journal Of Clinical Psychology**, 71(9), 898-907.

Tabela 1- Artigos incluídos na revisão.

	Título	Autores	Ano	Participantes
A1	O Impacto das Habilidades Sociais para a Depressão em Estudantes Universitários	BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. LOUREIRO, Sonia Regina	2017	Grupo de estudantes universitários com depressão e grupo de estudantes universitários sem depressão.
A2	Sintomas ansiosos e depressivos em universitários brasileiros	MALTONI, J., PALMA, P. C., NEUFELD, C.	2019	558 estudantes do interior de São Paulo (55,4% mulheres) de faculdades pública e privadas, de diferentes áreas e períodos da graduação.
A3	Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19	MAIA, Beta Rodrigues. DIAS, Paulo César.	2020	84 alunos de uma Instituição de ensino superior do interior da Bahia
A4	Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários	LELIS, Karen de Cássia Gomes <i>et al</i>	2020	Universitários da área de saúde de uma faculdade privada localizada no norte de Minas Gerais.
A5	Qualidade de vida e depressão em residentes universitários.	MUNIZ, Dayane Marques	2020	69 estudantes de ambos os gêneros e de vários cursos de graduação da Universidade Federal de Alagoas
A6	Sintomatologia depressiva, estresse e ansiedade em universitários	JARDIM, Marília Guimarães Leal, CASTRO, Tathiane Silva e Ferreira-RODRIGUES, Carla	2020	410 estudantes, sendo 233 ingressantes e 177 concluintes dos cursos de saúde de uma universidade pública federal do Interior de Pernambuco.
A7	Prevalência, severidade e fatores associados à depressão em estudantes universitários	SANTOS, Larissa Barreto <i>et al.</i>	2021	521 estudantes universitários, com idade entre 18 e 60 anos

Fonte: As autoras (2021)

ANEXOS

4. Em caso de texto de autoria múltipla, serão aceitos no máximo quatro autores, com exceção envolvendo artigos ou relatos de pesquisa frutos de parcerias estabelecidas entre duas ou mais instituições e/ou núcleos de pesquisa. Neste referido caso, será necessário envio de documento comprobatório das instituições/núcleos de pesquisa. Vale ressaltar que, para Resenhas e Entrevistas, serão aceitos, no máximo, dois (02) autores.
5. Serão aceitos textos que já tenham sido publicados em periódicos estrangeiros, desde que representem uma contribuição de significância para a psicologia e tenham sido sujeitos à mesma avaliação de originais inéditos. Nesses casos, no entanto, o autor deverá enviar para os editores a autorização do editor do periódico onde o texto foi primeiramente publicado, devidamente assinada.
6. Os textos serão aceitos em português, francês, inglês e espanhol, devidamente revisados. O resumo, título e descritores deverão constar na língua de origem e em inglês.
7. Os textos em língua estrangeira serão publicados na quantidade máxima de três por número. As opiniões emitidas são de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es). Ao submeterem o manuscrito ao Conselho Editorial da Revista de Psicologia da UFC, o(s) mesmo(s) assume(m) a responsabilidade de não ter previamente publicado ou submetido o mesmo por outro periódico nacional. Àqueles que forem aceitos para publicação passam a ser propriedade da Revista, não podendo ser reproduzidos sem consentimento por escrito, como assinalado anteriormente.
8. Será exigido, dos textos resultantes de pesquisas envolvendo seres humanos, nos termos das Resoluções 466/12 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde, documento comprobatório/ protocolo da aprovação por parte de Comissão ou Comitê de Ética da instituição na qual foi realizada a pesquisa. Tal requisito não se aplica a textos que se ocupem de casos clínicos, decorrentes de tratamentos já encerrados e desde que a identidade dos pacientes seja preservada em todos os sentidos.
9. Se possível, os autores devem evitar a reprodução de figuras, tabelas e desenhos extraídos de outras publicações. No caso da inclusão de um ou mais destes itens, o texto só será encaminhado para análise pelos editores se vier acompanhado de permissão escrita do detentor do direito autoral do trabalho original para a reprodução especificada em Revista de Psicologia da UFC.
10. Os textos que se enquadram na categoria "Resenha" devem ser baseados em livros que foram publicados nos últimos 3 ou 5 anos. A resenha deve conter, no máximo, 2 (dois) autores. Os textos que se enquadram na categoria "Entrevista" também devem possuir, no máximo, 2 (dois) autores.
11. Todos os documentos exigidos devem estar em arquivos de Word, exceto a Carta de Encaminhamento e o documento do CEP que são digitalizados. Os referidos arquivos devem ser anexados no site da Revista, no local da Submissão.

11. Todos os documentos exigidos devem estar em arquivos de Word, exceto a Carta de Encaminhamento e o documento do CEP que são digitalizados. Os referidos arquivos devem ser anexados no site da Revista, no local da Submissão.

12. Folha de Rosto identificada (em arquivo separado) contendo: - título pleno em português ou na língua de origem contendo, no máximo, 15 palavras; - título pleno em inglês, compatível com o título em português; nome completo de cada um dos autores. Na nota de rodapé deve constar, de todos os autores: a instituição e país da instituição a que estão vinculados (sem abreviações ou siglas), a formação; link para perfil ORCID e o e-mail de cada autor; endereço profissional para correspondência. Se necessário, notas dos autores e agradecimentos.

Procedimentos para Avaliação do Manuscrito

A agilidade do processo editorial depende da observância, pelos autores, das normas da Revista e da correção gramatical do texto. Textos que não obedecem a estes critérios mínimos serão imediatamente devolvidos aos seus autores e não serão encaminhados para avaliação pelo Conselho Editorial e pareceristas *ad hoc*.

O tempo estimado de avaliação e publicação varia de 4 a 6 meses, após a análise inicial dos arquivos e documentos enviados.

A avaliação dos manuscritos recebidos seguirá os seguintes passos:

1. Os textos recebidos serão inicialmente apreciados pelos Editores (desk review). Os textos que estiverem de acordo com as normas do periódico, forem pertinentes ao escopo Revista de Psicologia e contenham arcabouço de um texto científico serão encaminhados aos membros do Conselho Editorial - dos quais participam conselheiros internacionais e de outras regiões do Brasil - e ao corpo de avaliadores *ad hoc* para emissão de parecer (*peer review*).
2. Os pareceres ajuizarão se os textos serão integralmente aceitos; se serão recomendadas reformulações ou se serão integralmente recusados, sendo o processo baseado no presente [Formulário de Avaliação](#).
3. Durante todo o processo de avaliação será preservado o anonimato de todas as partes seguindo o processo duplo-cego (*double blind review*).
4. Os autores serão comunicados acerca do resultado do parecer emitido, que define a viabilidade ou não da publicação de seu texto.
5. Em casos de controvérsia os manuscritos serão enviados para um terceiro avaliador *ad hoc*. Persistindo a controvérsia, o artigo será avaliado pelo Conselho Editorial.

5. Em casos de controvérsia os manuscritos serão enviados para um terceiro avaliador *ad hoc*. Persistindo a controvérsia, o artigo será avaliado pelo Conselho Editorial.

Reapresentação e publicação dos trabalhos apreciados

1. Nos casos em que forem recomendadas alterações no texto, os mesmos só serão novamente encaminhados para a devida reavaliação se: - todos os ajustes feitos pelos autores estiverem destacados no texto revisado; - a Lista de Reajustes for enviada, com indicação das respectivas páginas onde o texto foi reajustado
2. O Conselho Editorial poderá realizar a revisão de linguagem, quando julgar esta necessária.
3. Nos casos em que o Conselho Editorial julgar pertinentes modificações de linguagem substanciais, que possam alterar a ideia do autor, este será notificado e encarregado de fazê-las, devolvendo o texto reformulado no prazo máximo determinado pelo editor.
4. O processo de avaliação será feito mediante encaminhamento aos pareceristas *ad hoc* ou ao Conselho Editorial, sempre que necessário. Em todos os casos, a identidade dos autores e consultores será mantida em sigilo.
5. O Conselho Editorial será composto prioritariamente por professores doutores que integrem Programas de Pós-graduação em Instituições de Ensino Superior e/ ou por profissionais de reconhecido saber pertencentes a Sociedades Científicas e/ou a Instituições de pesquisa e de difusão do saber.
6. A decisão final sobre a publicação, ou não, do texto é sempre do Conselho Editorial.
7. O processo de editoração será devidamente informado aos autores.

Instruções aos autores acerca da apresentação dos textos.

A Revista de Psicologia da UFC adota as normas de publicação da APA (American Psychological Association) atualmente em vigor, para todo o documento, ressaltando que as referências bibliográficas e o estilo de citação devem observar as referidas normas. O link <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/libraryFiles/downloadPublic/43> fornece algumas orientações para uso da APA. Disponibilizamos, também, dois links de gerenciadores de referência: <https://www.ukessays.com/referencing/apa/generator/> <https://zlib.org/>.

O editor de texto deve ser o Microsoft Word 2007 ou posterior, em espaço duplo em fonte tipo Times New Roman, tamanho 12, (em todas as partes do manuscrito com exceção de tabelas, onde é permitido uso de espaço simples ou de um espaço e meio), obedecendo o número de páginas apropriado à categoria em que o trabalho se insere. A configuração da página deverá ser A4, com formatação de 2,5cm para as margens superior e inferior e de 3 cm para as margens esquerda e direita. Depois de adequados às normas, os textos originais deverão ser enviados pelo site da Revista, no local da Submissão.

Documentos que devem ser apresentados juntamente com o texto.

Todo e qualquer texto submetido à Revista de Psicologia da UFC deve obrigatoriamente ser acompanhado de Carta de Encaminhamento, assinada por todos os autores (conforme modelo abaixo), onde esteja devidamente explicitada a intenção de submissão ou nova submissão do trabalho para publicação. A carta também deve conter a autorização para reformulação de linguagem, se necessária para atender aos padrões da Revista.

Em caso de texto de autoria múltipla, serão aceitos no máximo quatro autores, com exceção envolvendo artigos ou relatos de pesquisa frutos de parcerias estabelecidas entre duas ou mais instituições e/ou núcleos de pesquisa. Neste referido caso, será necessário envio de documento comprobatório das instituições/núcleos de pesquisa. Vale ressaltar que, para Resenhas e Entrevistas, serão aceitos, no máximo, dois (02) autores.

Todos os documentos complementares devem ser anexados, em arquivo Word, ou PDF para documentos digitalizados, e enviados com o arquivo do texto pelo site da Revista. No arquivo no qual estará contido o texto não deve haver nenhum tipo de identificação do(s) autor(es), nem mesmo nas propriedades do Word, para garantir o sigilo da avaliação. Caso isso seja descumprido, os editores devolverão o texto ao seu autor.

Modelos relacionados com o processo de apresentação dos textos

1. Modelo de Carta de Encaminhamento:

Encaminhamos à Revista de Psicologia da UFC para apreciação e possível publicação, o (Relato de Pesquisa, Estudo teórico, Estudo de caso, Relato de experiência, Resenha, Conferência, Entrevista, Ensaio).

Declaramos que o presente trabalho é inédito e original e que seguiu rigorosamente todos os procedimentos éticos.

Atestamos, ainda, que o mesmo não foi submetido a outra revista para publicação.

Caso seja necessária, autorizamos a reformulação de linguagem com o intuito de atender aos padrões da referida revista.

Atenciosamente,

Nomes

Assinaturas de todos os autores

Organização para apresentação dos trabalhos e ordem a ser seguida

1. Folha de Rosto identificada (em arquivo separado) contendo: - título pleno em português ou na língua de origem contendo, no máximo, 15 palavras; - título pleno em inglês, compatível com o título em português; nome completo de cada um dos autores. Na nota de rodapé deve constar, de todos os autores: a instituição e país da instituição a que estão vinculados (sem abreviações ou siglas), a formação; link para perfil ORCID e o e-mail de cada autor; endereço profissional para correspondência. Se necessário, notas dos autores e agradecimentos.

1. Folha de Rosto identificada (em arquivo separado) contendo: - título pleno em português ou na língua de origem contendo, no máximo, 15 palavras; - título pleno em inglês, compatível com o título em português; nome completo de cada um dos autores. Na nota de rodapé deve constar, de todos os autores: a instituição e país da instituição a que estão vinculados (sem abreviações ou siglas), a formação; link para perfil ORCID e o e-mail de cada autor; endereço profissional para correspondência. Se necessário, notas dos autores e agradecimentos.

2. Folha contendo Resumo, em português ou na língua de origem. Todos os textos, exceto as resenhas e entrevistas devem conter resumos com 150 a 200 palavras. Ao resumo devem seguir de 3 a 5 palavras-chave, a primeira iniciando com letra maiúscula e as demais em letras minúsculas e separadas por ponto e vírgula.

3. Folha contendo Abstract e keywords, tradução do resumo e das palavras-chave em inglês.

4. Folha contendo títulos de todas as figuras, numeradas conforme indicado no texto.

As figuras, tabelas e os gráficos deverão, além das instruções específicas a seguir, considerar que: serão aceitos o total de no máximo 5 (cinco), na somatória dessas categorias.

5. Figuras, incluindo legenda, uma por página em papel, colocadas ao término do texto, no mesmo arquivo, em sequência às referências bibliográficas. Para assegurar qualidade de reprodução as figuras contendo desenhos deverão ser encaminhadas em qualidade para fotografia (resolução mínima de 300 dpi). Como a versão publicada não poderá exceder a largura de 11,5 cm para figuras, o autor deverá cuidar para que as legendas mantenham qualidade de leitura, caso redução seja necessária.

6. Tabelas, incluindo título e notas, devem ser apresentadas uma por página, colocadas ao término do texto, no mesmo arquivo, em sequência às referências bibliográficas. Na publicação impressa a tabela não poderá exceder 11,5 cm de largura x 17,5 cm de comprimento. O comprimento da tabela não deve exceder 55 linhas, incluindo título e rodapé.

7. Exceto no caso de resenhas, entrevistas e conferências, o texto deverá apresentar: introdução, método, resultados e discussão e, considerações finais/conclusão – não sendo obrigatório utilizar estes termos como itens. As notas de rodapé, se imprescindíveis, deverão ser colocadas ao final do texto e nunca ao pé das páginas, e deverão ser ordenadas por algarismos arábicos que deverão aparecer imediatamente após o segmento de texto ao qual se refere à nota. Os locais sugeridos para inserção de figuras e de tabelas no corpo do manuscrito deverão ser indicados no texto.

A Revista de Psicologia da UFC não cobra pelo envio e processamento dos artigos, ou seja, não existe nenhum custo para os autores.

O número de artigos publicados por edição corresponderá ao fluxo editorial da revista.

O número de artigos publicados por edição corresponderá ao fluxo editorial da revista.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta Revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Bases de Dados



Diretórios



Índices e Portais

